

Superar os Obstáculos à Vacinação: Principais conclusões dos inquéritos a nível da União Europeia

Introdução:

A vacinação é uma das ferramentas de saúde pública mais eficazes, mas persistem disparidades na sua adesão na UE. Estas disparidades resultam frequentemente de uma interação complexa de fatores comportamentais, sociais e sistémicos. No âmbito da Tarefa 2, intitulada “Avaliação dos obstáculos à vacinação”, foram realizados dois inquéritos de grande escala nos 27 Estados-Membros da UE: um dirigido à população em geral e outro centrado nos profissionais de saúde. O objetivo destes inquéritos foi identificar os determinantes da adesão à vacinação, tanto a nível individual como a nível do sistema.

Em conjunto, estes inquéritos constituem uma base de evidência sólida para compreender a natureza multifacetada da adesão à vacinação na UE. As principais conclusões e as implicações políticas decorrentes dos dados oferecem um roteiro para melhorar a cobertura vacinal e a equidade entre os Estados-Membros.

Metodologia

Inquérito à população geral

O inquérito dirigido à população em geral recolheu respostas de **25 889 indivíduos com 16 ou mais anos**. A amostragem foi estratificada por sexo, idade e região, de forma a garantir a representatividade nacional. O inquérito foi realizado em formato online, com o objetivo de reduzir o viés de desejabilidade social, especialmente nas questões relacionadas com atitudes e estado vacinal pessoal.

O questionário foi estruturado com base no enquadramento dos **Determinantes Comportamentais e Sociais (DCS)** da Organização Mundial da Saúde (OMS), que identifica quatro domínios que influenciam a adesão à vacinação:

- ◆ **Pensamentos e sentimentos:** Respostas cognitivas e emocionais às vacinas e às doenças evitáveis por vacinação.
- ◆ **Processos sociais:** Influência das normas sociais e das recomendações provenientes de fontes de confiança.
- ◆ **Motivação:** Disposição, intenção e hesitação em vacinar-se.
- ◆ **Barreiras práticas:** Obstáculos encontrados no acesso aos serviços de vacinação, como o custo, a localização e o agendamento.

Inquérito aos profissionais de saúde

O inquérito dirigido aos profissionais de saúde recolheu **2510** respostas de médicos de clínica geral, pediatras, parteiras, enfermeiros e farmacêuticos, através do Painel de Profissionais de Saúde da Kantar. Foram definidos objetivos de amostragem por país, de modo a refletir a diversidade dos profissionais envolvidos na vacinação e das estruturas institucionais. Embora não tenham sido recolhidos dados a nível regional, o inquérito assegurou uma ampla cobertura nacional.

O questionário foi elaborado em colaboração com especialistas médicos e abrangeu oito áreas temáticas:

- ◆ Características da prática profissional

- ◆ Atitudes e comportamentos dos utentes
- ◆ Perspetivas profissionais sobre a vacinação
- ◆ Sistemas de informação e monitorização
- ◆ Formação e competências
- ◆ Práticas de comunicação e de recomendação
- ◆ Abastecimento e logística das vacinas
- ◆ Obstáculos sistémicos percecionados

Modelização estatística

Para analisar os dados dos inquéritos, foi utilizada uma abordagem de regressão logística multinível, que integrou variáveis tanto a nível individual como a nível nacional. O processo de modelização incluiu:

- **Árvores de regressão aditiva bayesiana (*Bayesian Additive Regression Trees, BART*)** para identificar as variáveis a nível nacional com maior poder preditivo, a partir de mais de 150 indicadores.
- **Pós-estratificação e reponderação** para alinhar as respostas do inquérito com as distribuições ao nível da população.
- **Modelização de cenários** para estimar possíveis melhorias na cobertura vacinal caso determinados obstáculos fossem ultrapassados.

Os dados a nível nacional foram enriquecidos com indicadores provenientes do Banco Mundial, do Eurostat, da Transparência Internacional e de peritos nacionais. Estes incluíam métricas sobre governação, infraestruturas de saúde, acesso à internet, métodos de proximidade e modelos de financiamento da vacinação.

Principais conclusões

A análise dos dois inquéritos realizados a nível da UE, um dirigido à população em geral e outro aos profissionais de saúde, revelou um panorama complexo de fatores comportamentais, sistémicos e logísticos que influenciam a adesão à vacinação. Estas conclusões estão estruturadas em torno dos determinantes a nível individual, das características do sistema de saúde e do impacto das intervenções políticas.

1. Determinantes a nível individual

O inquérito à população em geral identificou, nos quatro domínios principais do enquadramento DCS, vários fatores e determinantes que influenciam as decisões de vacinação:

- **Pensamentos e sentimentos:** A confiança na segurança das vacinas, a confiança nos profissionais de saúde e o receio de efeitos secundários foram os principais preditores da intenção e da adesão à vacinação.
- **Processos sociais:** As recomendações dos profissionais de saúde e as normas sociais percecionadas (família, pares, líderes religiosos) influenciaram de forma significativa as decisões de vacinação.
- **Motivação:** A disposição para se vacinar variou consoante o tipo de vacina, tendo-se observado uma maior predisposição para a vacina contra a gripe sazonal e para as doses de reforço da COVID-19.
- **Questões práticas:** Obstáculos como procedimentos de marcação pouco claros, horários limitados das clínicas e custos de transporte foram frequentemente mencionados.

Fatores demográficos como a idade, o nível de escolaridade, a situação profissional e a literacia em saúde também desempenharam um papel, sendo que os indivíduos mais jovens e com maior nível de educação revelaram, em geral, uma maior aceitação das vacinas.

2. Perspetivas dos profissionais de saúde

O inquérito aos profissionais de saúde destacou vários desafios de natureza sistémica:

- **Carga administrativa:** Os sistemas de monitorização fragmentados e a ausência de registos centralizados dificultaram uma administração eficiente das vacinas.
- **Formação e comunicação:** Muitos profissionais referiram ter formação insuficiente em comunicação sobre vacinas e na gestão da hesitação vacinal.
- **Abastecimento e acesso:** A disponibilidade limitada de vacinas e de profissionais habilitados para a sua administração, especialmente nas zonas rurais, foi uma questão recorrente.
- **Ações de proximidade e lembretes:** Os sistemas de lembrete e as campanhas de proximidade insuficientes foram considerados oportunidades perdidas para aumentar a adesão à vacinação.

3. Conclusões e modelização a nível nacional

Recorrendo a árvores de regressão aditiva bayesiana (BART) e a modelos de regressão multinível, o estudo identificou 20 preditores significativos da adesão à vacinação a nível nacional. Estes incluem:

- **Governança e confiança:** Os países com maior eficácia governativa e maior confiança social apresentaram melhores resultados em matéria de vacinação.
- **Infraestrutura digital:** O acesso à internet e a utilização de plataformas digitais de saúde apresentaram uma correlação positiva com a adesão à vacinação.
- **Preparação do sistema de saúde:** A disponibilidade (isto é, o número) de camas de cuidados curativos e os níveis de literacia em saúde foram fortes preditores.

4. Cenários hipotéticos (“E se”) e impacto das políticas

A modelização de cenários demonstrou que intervenções políticas direcionadas poderiam conduzir a melhorias mensuráveis na cobertura vacinal. Por exemplo:

- **Financiamento das vacinas pediátricas nos cuidados de saúde primários:** Nos países sem este apoio, a cobertura prevista da vacina tríplice viral (VASPR) variou entre 85,2% e 93,7%. A introdução de mecanismos de financiamento poderia aumentar a cobertura em 1 a 2 pontos percentuais.
- **Sistemas de proximidade e lembretes:** Os países com medidas de proximidade mais robustas, incluindo sistemas de lembretes (por exemplo, a Dinamarca), registaram uma maior adesão à vacinação, especialmente quando combinaram abordagens digitais e em formato papel.

No entanto, o impacto global de intervenções isoladas foi modesto, salientando a necessidade de estratégias múltiplas e adaptadas aos contextos nacionais.

As conclusões dos inquéritos realizados a nível da UE e dos exercícios de modelização apontam para uma conclusão clara: melhorar a adesão à vacinação exige uma ação direcionada para eliminar os obstáculos persistentes. Estes obstáculos, nomeadamente administrativos, práticos, financeiros, sistémicos e informativos, não constituem questões isoladas, mas desafios interligados que requerem respostas coordenadas.